Biografias dos autores

Sujeto femenino y mercantilización del yo en la cultura digital: La escritura de Barbijaputa como espacio de indisciplina y resistencia

Ambra Pinello es Profesora Ayudante Doctora en la Università degli Studi di Palermo. Sus principales líneas de investigación son la poesía y la novela españolas contemporáneas, la traducción literaria y las relaciones entre cultura, prensa y poder, con especial atención a la percepción y narración mediática de la mujer. Co-directora de la red internacional MEMITÀ y redactora jefa de la sección de lingüística y literatura española e italiana de la revista científica *e-Scripta Romanica,* es también miembro del comité científico de las series editoriales de UniPAPress TransLitteræ y Memoria&Identità/Cultural& Linguistic Heritage y directora da la serie editorial Limen de la editorial Linea Edizioni. Entre las recientes publicaciones, el libro y *Scrittura letteraria e stampa di regime nella rivista bilingue italo-spagnola Legioni e Falangi/Legiones y Falanges (1940-1943)* (Peter Lang, 2020) y los artículos, en prensa y en volumen, "A contracorriente: cuestionamiento de los paradigmas dominantes y legitimación de lo diferente en la poesía de Gloria Fuertes" (*Verbeia*, 2025), "Del papel a la pantalla: la mujer en la prensa de María Brisso y en el entorno virtual de Barbijaputa" (Universidad Pontificia Bolivariana de Medellín, 2025), entre otros.

A representação das mulheres em discursos presidenciais portugueses e brasileiros

Glória Reis é licenciada em Ciências da Linguagem pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e bolseira do PCI no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), financiamento disponibilizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O maior interesse de pesquisa envolve o estudo da fonologia das línguas indígenas da América do Sul, em especial as línguas da família Tupi. Enquanto estudante, foi editora da revista ElingUP, a revista digital de linguística dos estudantes da Universidade do Porto, já foi bolseira do programa de iniciação científica da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal) e bolseira do programa de Novos Talentos da Fundação Calouste Gulbenkian. Já atuou profissionalmente na área de anotação semântica e, atualmente, possui o cargo de Assistente de Pesquisa do Doutor Dennis Albert Moore, no Museu Paraense Emílio Goeldi, onde trabalha diretamente com a investigação e documentação de línguas indígenas do Brasil.

Alexandra Guedes Pinto é Professora Associada com Agregação da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; diretora da Licenciatura em Ciências da Linguagem; membro do Conselho Científico do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e do Doutoramento em Ciências da Linguagem; membro da Comissão Diretiva da Unidade de I&D Centro de Linguística da Universidade do Porto. Organizadora das Jornadas Internacionais de Análise do Discurso (JADIS) e diretora da Revista de Estudos do Discurso (REDIS). Membro da Direção da Associação Portuguesa de Retórica. Autora, coautora e organizadora de obras nas áreas dos Estudos do Discurso, da Pragmática e da Sociolinguística.

Pode a Timorense tomar a palavra? Um ensaio spivakiano sobre as (im)possibilidades da representação da mulher timorense

Joel Madeira Moreira é mestre em História na Katholieke Universiteit Leuven, Bélgica (2025/26), cujo trabalho se centra em Timor-Leste, na história colonial portuguesa e nas narrativas de género no património e na prática museológica. A sua experiência inclui investigação no Arquivo e Museu da Resistência Timorense, coordenando a iniciativa de história oral "As Vozes de Timor-Leste"; um estágio de investigação sobre o período final da abolição na Praia (1856–1867), no ISCTE; e a integração no Conselho Consultivo de Jovens do CAM/Gulbenkian. Apresentou comunicações em conferências em Portugal, Cabo Verde e Timor-Leste, e trabalhou como assistente de investigação no levantamento de campo do Programa Endangered Archives da British Library sobre manuscritos portugueses antigos em Timor-Leste. É licenciado em História Moderna e Contemporânea (ISCTE) e bolseiro "Novos Talentos" da Fundação Calouste Gulbenkian (2024–2025).

Injustiça epistémica na saúde do sexo feminino: O impacto de um desmerecimento histórico

Rafaela Sousa é licenciada em Filosofia na FLUP, tendo enriquecido o seu currículo académico com unidades curriculares das áreas da sociologia, relações internacionais e economia. Está atualmente a frequentar o mestrado em Filosofia, Política e Economia (FLUP/FEP), complementando o percurso académico com unidades curriculares do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Possui formação complementar em Direito e Deveres na Medicina Obstétrica e Ginecológica. A sua investigação incide sobretudo em epistemologia e filosofia da ciência, com principal atenção no tópico de injustiça epistémica na saúde da mulher, focando-se nas práticas clínicas e na produção de conhecimento médico.